

## RESENHA

### LEITURAS SOBRE PESQUISA EM POLÍTICA EDUCACIONAL E TEORIA DA ATUAÇÃO

*Antônio Pereira dos Santos <sup>1</sup>, Marcio Pedroso Juliani <sup>2</sup>*

A resenha tem como referência bibliográfica a seguinte obra: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (orgs.). **Leituras sobre Pesquisa em Política Educacional e Teoria da Atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022.

A coletânea **Leituras sobre Pesquisa em Política Educacional e Teoria da Atuação** (2022), publicada pela editora Livrologia e organizada pelos pesquisadores Altair Alberto Fávero, Carina Tonieto, Evandro Consaltér e Junior Bufon Centenaro, é fruto das investigações do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação Superior (GEPES/UPF) realizadas no decorrer de 2021. A coletânea possui dezesseis capítulos de autores e autoras que estão inseridos tanto na educação superior quanto na educação básica, estudantes de graduação em Pedagogia e em Filosofia, bem como do mestrado e do doutorado em Educação. A obra conta com a reflexão de professores que desenvolvem pesquisas nacionais e internacionais. Assim, esses estudos têm por objetivo contribuir com a produção do conhecimento no campo acadêmico das políticas educacionais e com os sujeitos escolares que vivem o processo educativo nas escolas.

O primeiro capítulo, de Jeferson Mainardes, intitulado “Contribuições da Teoria da Atuação para a pesquisa em Políticas Educacionais”, objetiva apresentar contribuições, problematizações e propostas da Teoria da Atuação para o estudo das Políticas Educacionais. Com referência ao estudo sobre a Teoria da Atuação, cabe ressaltar que a formulação dela, na base pós-estruturalista, sob o ponto de vista não racional e com inúmeras contradições e incoerências, tende a forjar um discurso vago na arte de resolver problemas.

O segundo capítulo, de autoria de Altair Alberto Fávero, Antônio Pereira dos Santos e Junior Bufon Centenaro, com o título “A Teoria da Atuação nas investigações sobre Políticas Educacionais”, nos traz um breve relato sobre os modelos de formulação e análise das políticas educacionais, sendo basicamente tecnicistas e positivistas. Aponta-se no texto que as políticas educacionais

<sup>1</sup>Graduado em Filosofia (Bacharelado) pelo Instituto Superior de Filosofia Berthier – IFIBE. Graduado em Filosofia (Licenciatura Plena) pela Universidade de Passo Fundo – UPF. Mestrando em Educação pela Universidade de Passo Fundo. Bolsista PROSUC-CAPES. Integrante do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES-UPF/RS), no qual participa dos projetos de pesquisa “Políticas para Docência Universitária e Políticas curriculares para o Ensino Médio”. Coordenador de Pastoral do Colégio Salvatoriano Bom Conselho – Passo Fundo. E-mail: antoniops1993@gmail.com

<sup>2</sup>Mestre em Administração pela Atitus Educação. Doutorando em Educação pela Universidade de Passo Fundo, no qual participa do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Superior (GEPES-UPF/RS), participando do projeto de pesquisa “Políticas para Docência Universitária”. Bolsista PROSUC-CAPES. E-mail: 1239@upf.br



necessitam ser reinterpretadas e recriadas, garantindo que, efetivamente, os sujeitos participem do ambiente da escola.

O terceiro capítulo, assinado por Jorge M. Gorostiaga, com o título “El uso de la cartografía social en la investigación sobre política educativa”, versa sobre a utilização da metodologia baseada no mapeamento social na educação e em áreas afins. Apresenta três estudos acerca da utilização do mapeamento social, sendo o primeiro na América Latina, o segundo em países específicos da América do Sul e o terceiro em organizações internacionais, a respeito de seus discursos sobre educação inclusiva.

“Artefatos da política em discussão: as melhores escolas do ensino médio da região sul segundo o IDEB”, dos autores Altair Alberto Fávero, Chaiane Bukowski e Julia Costa Oliveira, é o quarto capítulo da obra. Nele, os autores abordam a temática dos artefatos políticos, denominados como discursos, representações e estratégias, disponibilizados pelas escolas nas mídias sociais. O estudo foi direcionado às escolas estaduais, da região Sul do Brasil, com o melhor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB).

“A articulação entre o público e privado nas políticas educacionais: um estudo de caso a partir da etnografia de redes” é o título do texto de Carmem Lúcia Albrecht da Silveira, Renata Cecília Estormovski e Sandra Maria Zardo, que compõe o quinto capítulo da obra. O estudo apresenta a discussão sobre a utilização da metodologia denominada etnografia de redes, visando discutir e investigar a parceria entre uma cooperativa de crédito e as secretarias de educação no tocante à remodelação do conteúdo da educação básica.

O capítulo seis, intitulado “Políticas educacionais de formação de professores na lógica do mercado”, escrito por Ana Paula Pinheiro e Jerônimo Sartori, reflete sobre as mudanças implementadas nas políticas de formação de professores que exaltam somente o saber fazer, e não mais o diálogo entre a teoria e a prática. Investiga os interesses por trás dessa prática, a precarização do trabalho docente e a educação empresarial.

O capítulo sete, com o título “A educabilidade política do educador no fazer docente: formação de capacidades para atuar no contexto escolar contemporâneo”, dos autores Altair Alberto Fávero, Camila Chiodi Agostini, Elia Maria Leandro Uangma e Larissa Morés Rigoni, traz uma ampla discussão sobre a construção política do educador, sendo ele o seu produtor e criador. Quatro frentes são discutidas no estudo com a finalidade de embasar a construção da educabilidade política do educador.

O capítulo oito é contemplado com o título “Políticas de comportamento no contexto das escolas públicas brasileiras”. Escrito por Ana Paula Pinheiro e Flávia Stefanello, descreve e analisa a indisciplina na educação, suas políticas de gerenciamento do comportamento e disciplina do estudante, refletindo, ainda, sobre as propostas de políticas de comportamento das escolas cívico-militares.

No capítulo nove, “A magia das competências na educação básica”, os autores Carina Tonieto, Altair Alberto Fávero e Diocélia Moura da Silva analisam o emprego do conceito de competência(s) na educação em publicações

brasileiras disponíveis *online* no período de 2017 a 2019. Mediante a abordagem realizada, através da revisão de literatura a respeito da educação por competências e do estudo minucioso dos 15 artigos coletados, o texto aponta para os limites epistemológicos e pedagógicos dessa proposta de educação. Os autores concluem que o uso do termo “competência” propõe uma formação reducionista e explicita uma compreensão simplista de formação humana.

De autoria dos pesquisadores mexicanos Aristeo Santos Lopes e Marisa Fátima Roman, o capítulo dez, “Linhas Dibujadas en políticas aterrizadas en y para lá educación superior”, apresenta uma reflexão motivada pelos recorrentes questionamentos quanto à existência, de fato, de uma política para a educação, devido ao conflito entre as visões de mundo tomadas como referência nas esferas políticas de decisão e de ação. As grandes ideias expostas pelos dois autores têm amparo teórico nos escritos teóricos e epistemológicos desenvolvidos por Stephen John Ball.

O capítulo onze, “A racionalidade neoliberal em ataque às políticas educacionais: a cultura do gerencialismo e da performatividade na educação superior”, dos autores Marcio G. Trevisol, Diego Bechi e Marlon Sandro Lesnieski, argumenta que, no campo educacional brasileiro, a racionalidade neoliberal ganha espaço por meio da implementação de políticas educacionais de cunho neoliberal a partir da década de 1990. Nesse sentido, diante do cenário exposto, o objetivo do texto é analisar os efeitos do gerencialismo e da performatividade na educação superior, que tomam como pressuposto básico a busca pela eficiência e eficácia definida pela racionalidade neoliberal. Ao final, os autores elucidam que o cultivo do gerencialismo e da performatividade na educação tem aproximado a educação superior de modelos privados de gestão que primam pelos resultados quantificáveis e observáveis a partir das necessidades globais do neoliberalismo.

O capítulo doze, intitulado “Políticas educacionais por ‘decreto’: entraves à participação dos sujeitos na definição das políticas de educação básica no Brasil (2016-2020)”, foi escrito por Ana Carolina Leite da Silva, Caroline Simon Bellenzier, Junior Bufon Centenaro e Simone Zanatta Guerra. Os autores partem de uma perspectiva crítica sobre o desenvolvimento das políticas educacionais no contexto atual e analisam os entraves à participação dos sujeitos na definição de três políticas de educação básica no Brasil no período de 2016 a 2020: a Reforma do Ensino Médio, estabelecida por meio da MP nº 746/2016; a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), desenvolvida entre 2017 e 2018; e a nova Política Nacional de Educação Especial (PNEE), instituída pelo Decreto nº 10.502/2020.

Em seguida, o capítulo treze, “Atuação da política na escola: provocações diante dos problemas educacionais e sociais somatizados pela pandemia da Covid/19”, é de autoria de Rosana Cristina Kohls, Carina Copatti e Patricia Carlesso Marcelino. O ensaio procura refletir os desafios e as fragilidades presentes nos distintos aspectos da sociedade, dentre eles, os que perpassam pela educação escolar. As autoras analisam o contexto excludente agravado pela pandemia e refletem sobre a atuação política escolar como base no acesso da

educação como direito. Sugerem uma educação mais equitativa, democrática e emancipadora.

Dos autores Caroline Simon Bellenzier e Evandro Consaltér, o capítulo quatorze, com o título “O professor padronizado: uma análise a partir das concepções docentes presentes no periódico Aprendizagem em Foco do Instituto Unibanco”, explora a concepção de professor instrumentalizado, domado por uma gestão escolar pautada pelo gerencialismo empresarial e pelo recuo da teoria no exercício docente, analisando a noção de professor padronizado presente no boletim Aprendizagem em Foco. Os autores concluem que esse modelo de gestão e formação está muito mais voltado para atender às demandas do mercado neoliberal e do gerencialismo empresarial na educação do que para a melhoria da qualidade da educação.

O décimo quinto capítulo, intitulado “As políticas antidemocráticas que fragilizam a escola pública: desafios das políticas educacionais”, foi escrito por Ana Lúcia Kapczynski, Altair Alberto Fávero e Andressa Bessa Machado Lima. O estudo discute a relação entre o direito universal à educação básica e a educação, partindo da hipótese de que, em geral, as escolas recebem e aplicam as políticas educacionais de maneira acrítica, o que colabora com a implantação de projetos antidemocráticos na educação. Também, é apresentada a importância da escola pública para o fortalecimento da democracia.

Por último, o décimo sexto capítulo, “As reformas da educação e o controle de qualidade da aprendizagem dos alunos e da atuação docente”, escrito por Altair Alberto Fávero, Giovanna Dalquiavon, Lidiane Limana Puiati Pagliarin e Thalia Leite de Faria, discute as recentes reformas da educação básica e os mecanismos que agentes externos utilizam para controlar a aprendizagem discente e a atuação docente. Os autores apresentam, ainda, alguns indicativos de “formas de resistência” para fazer frente a essa forma instrumentalizada de dominar as escolas e as avaliações.

Em suma, a obra é marcada pelo rigor científico e por uma leitura agradável, que possibilita ao leitor compreender a relevância da política educacional por meio do estudo da teoria da atuação e de como as escolas e seus sujeitos lidam, no cotidiano das instituições, com as diversas políticas educacionais que interferem e ditam o rumo do trabalho escolar. É uma leitura indispensável para os educadores que atuam na realidade educacional e enfrentam inúmeros desafios com as “reformas” que vêm ocorrendo em nível de Brasil. É recomendável aos estudiosos que se interessam pela temática, aos professores que estão em fase de formação continuada e àqueles que estão ingressando profissionalmente no universo escolar.

## REFERÊNCIAS

BELLENZIER, Caroline Simon; CONSALTÉR, Evandro. O professor padronizado: uma análise a partir das concepções docentes presentes no periódico



"Aprendizagem em foco" do instituto Unibanco. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon. **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022. p. 217-234.

FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (orgs.). **Leituras sobre Pesquisa em Política Educacional e Teoria da Atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022.

FÁVERO, Altair Alberto; SANTOS, Antônio Pereira dos; CENTENARO, Junior Bufon. A Teoria da Atuação nas investigações sobre Políticas Educacionais. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022. p. 31-41.

FÁVERO, Altair Alberto; BUKOWSKI, Chaiane; OLIVERIA, Julia Costa. Artefatos da política em discussão: "as melhores escolas de ensino médio da região sul segundo o IDEB". In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022. p. 57-72.

FÁVERO, Altair Alberto; AGOSTINI, Camila Chiodi; UANGNA, Elia Maria Leandro; RIGONI, Larisa Morés. A educabilidade política do educador no fazer docente: formação de capacidades para atuar no contexto escolar contemporâneo. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022. p. 105-119.

FÁVERO, Altair Alberto; DALQUIAVON, Giovanna; PAGLIARIN, Lidiane Limana Puiati; FARIA, Thalia Leite de. As reformas da educação e o "controle de qualidade" da aprendizagem dos alunos e da atuação docente. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022. p. 251-263.

GOROSTIAGA, Jorge Manuel. El uso de la cartografía social en la investigación sobre Política Educativa. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a**



**pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação.** Chapecó: Livrologia, 2022. p. 43-56.

KAPCZYNSKI, Ana Lúcia; FÁVERO, Altair Alberto; LIMA, Andressa Bessa Machado. As políticas antidemocráticas que fragilizam a escola pública: desafios das políticas educacionais. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação.** Chapecó: Livrologia, 2022. p. 235-249.

KOHL, Rosana Cristina; COPATTI, Carina; MARCELINO, Patrícia Carlesso. Atuação da política na escola: provocações diante dos problemas educacionais e sociais somatizados pela pandemia da covid-19. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação.** Chapecó: Livrologia, 2022. p. 203-216.

LÓPEZ, Aristeo Santos; ROMAN, Marisa Fátima. Líneas dibujadas en políticas aterrizadas en y para la educación superior. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação.** Chapecó: Livrologia, 2022. p. 155-166.

MAINARDES, Jefferson. Contribuições da Teoria da Atuação para a pesquisa em Políticas Educacionais. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação.** Chapecó: Livrologia, 2022. p. 19-29.

PINHEIRO, Ana Paula; SARTORI, Jerônimo. Políticas Educacionais de formação de professores na lógica do mercado. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação.** Chapecó: Livrologia, 2022. p. 89-103.

PINHEIRO, Ana Paula; STEFANELLO, Flávia. Políticas de comportamento no contexto das escolas públicas brasileiras. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação.** Chapecó:

Livrologia, 2022. p. 121-134.

SILVA, Ana Carolina Leite da; BELLENZIER, Caroline Simon; CENTENARO, Junior Bufon; GUERRA, Simone Zanatta. Políticas educacionais por "decreto": entraves à participação dos sujeitos na definição das políticas de educação básica no Brasil (2016-2020). In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022. p. 185-202.

SILVEIRA, Carmem Lúcia Albrecht da; ESTORMOVSKI, Renata Cecília; ZARDO, Sandra Maria. A articulação entre o público e privado nas Políticas Educacionais: um estudo de caso a partir da etnografia de redes. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022. p. 73-88.

TONIETO, Carina; FÁVERO, Altair Alberto; SILVA, Diocélia Moura da. A magia das competências na educação básica. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022. p. 135-154.

TREVISOL, Márcio Giusti; BECHI, Diego; LESNIESKI, Marlon Sandro. A racionalidade neoliberal em ataque às políticas educacionais: a cultura do gerencialismo e da performatividade na educação superior. In: FÁVERO, Altair Alberto; TONIETO, Carina; CONSALTÉR, Evandro; CENTENARO, Junior Bufon (org.). **Leituras sobre a pesquisa em Política Educacional e a Teoria da Atuação**. Chapecó: Livrologia, 2022. p. 167-183.

Recebido em: 16 de junho de 2022  
Aceito em: 05 de dezembro de 2022.  
Publicado em: 31 de janeiro de 2023.